



ISSN: 2674-8584 V2 – N2– 2022

GRAVIDEZ PRECOCE E O PAPEL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS

EARLY PREGNANCY AND THE ROLE OF THE NURSING TEAM IN CARE

Daiane Regina Banaletto

Acadêmica do 10º período do Curso de Enfermagem da Faculdade Unibrás de Goiás..

Ana Carolina Donda Oliveira

Professora do Curso de Enfermagem da UNIBRÁS – Rio Verde e orientadora da pesquisa.

E-mail: email@email.com.br

Recebido: 00/00/2020 – Aceito: 00/00/2020

RESUMO

A gravidez na adolescência tem sido um tema polêmico e controverso nos debates sobre saúde sexual e saúde reprodutiva desse segmento. Desse modo, a gravidez na adolescência deve ser analisada de forma ampla, abrangendo a assistência à adolescente e seu filho. Foi utilizada como método de pesquisa a baseada em revisão bibliográfica que tem a finalidade de analisar os meios de infecções no âmbito hospitalar através de um estudo profundo de artigos partindo de uma revisão bibliográfica composta pelos principais autores da área. A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública, além de agravar os problemas socioeconômicos existentes, há riscos de parto prematuro, anemia, aborto espontâneo, eclâmpsia e depressão pós-parto que colocam em risco a saúde de mães e bebês. As equipes de saúde da família na atenção primária à saúde desenvolvem ações que levam em consideração o momento da vida do adolescente e abordam questões de crescimento e desenvolvimento, discussões sobre planejamento de vida, saúde sexual, planejamento familiar, saúde reprodutiva, pré-natal e acompanhamento ao longo da vida. A enfermagem e a equipe de saúde da família como um todo têm um papel de extrema importância, pois possuem uma visão ampla da enfermagem e contribuem para a ação de humanização da enfermagem.

Palavras chave: Enfermagem; Gravidez precoce, Cuidados

ABSTRACT

Teenage pregnancy has been a controversial and controversial topic in debates about sexual and reproductive health in this segment. Thus, teenage pregnancy should be analyzed broadly, encompassing care for the adolescent and her child. The research method was based on a bibliographic review that aims to analyze the means of infections in the hospital environment through an in-depth study of articles based on a bibliographic review composed by the main

authors in the area. Teenage pregnancy is a public health problem, in addition to aggravating existing socioeconomic problems, there are risks of premature birth, anemia, miscarriage, eclampsia and postpartum depression that put the health of mothers and babies at risk. Family health teams in primary health care develop actions that take into account the moment of the adolescent's life and address issues of growth and development, discussions about life planning, sexual health, family planning, reproductive health, prenatal care and lifelong follow-up. Nursing and the family health team as a whole have an extremely important role, as they have a broad view of nursing and contribute to the humanization of nursing.

Keywords: Nursing; Early pregnancy, Care

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Saúde, o SUS oferece atendimento integral às gestantes, como o pré-natal, acesso rápido aos resultados, consultas, exames e vacinas em mais de 5.400 municípios em todo o país. 24 Muitas unidades de saúde possuem profissionais, que deverão ter um olhar diferenciado às questões relacionadas ao acompanhamento dessa gestante (BRASIL, 2014).

A adolescência, idade compreendida, segundo a Organização Mundial da Saúde, entre 10 e 19 anos, é uma época de várias descobertas. O pico nos níveis hormonais, por exemplo, pode levar ao início da vida sexual, que pode acontecer de forma desprotegida. É grande a parcela da população jovem que ignora a existência de métodos contraceptivos ou, simplesmente, conhece-os, mas não os adota. Com isso, observa-se o aumento de doenças sexualmente transmissíveis, além da gravidez indesejada nessa faixa etária (SARDINHA, 2020).

Biologicamente a gravidez pode ser definida como o período que vai da concepção ao nascimento de um indivíduo. Entre os animais irracionais trata-se de um processo puro e simples de reprodução da espécie. Entre os seres humanos essa experiência adquire um caráter social, ou seja, pode possuir significados diferenciados para cada povo, cada cultura, cada faixa etária (MORAES, 2020).

Em alguns países como a China, que não possui mais capacidade territorial para absorver um número elevado de indivíduos a maternidade é controlada pelo governo e cada casal só pode ter um filho. Em outras culturas como em tribos indígenas e alguns países africanos gravidez é sinônimo de saúde, riqueza e prosperidade. No Brasil, onde não há controle de natalidade e onde o planejamento familiar e a educação sexual ainda são assuntos pouco discutidos, a

gravidez acaba tornando-se, muitas vezes, um problema social grave de ser resolvido. É o caso da gravidez na adolescência (MORAES, 2020).

Assim podemos dizer que, é de grande importância e contribuição o papel do Assistente Social neste espaço de atuação. O profissional deve ter postura e atitudes críticas e reflexivas, empenhadas com o conhecimento sobre os fatores biopsicossociais que envolvem a situação. Deve intervir para que os adolescentes, tanto o pai e mãe jovens tenham um espaço de escuta, acolhimento, diálogo, cuidado, onde haja produção e promoção. A gravidez na adolescência impacta nos aspectos fisiológico, emocional, familiar e social, onde a saúde pública deve estar inserida e ativa nesse contexto e buscando novas perspectivas e atuações eficazes para os profissionais da atenção básica (NASCIMENTO; ANDRADE, 2013).

Desse modo, a gravidez na adolescência deve ser analisada de forma ampla, abrangendo a assistência à adolescente e seu filho. Assim, o pré-natal configura-se como necessário e importante na promoção do cuidado com a finalidade de acolher a gestante, assegurando uma atenção humanizada, visto que muitas vezes esse é o primeiro passo da adolescente com o serviço de saúde (SILVA; ANDRADE, 2014).

A gravidez na adolescência tem sido um tema polêmico e controverso nos debates sobre saúde sexual e saúde reprodutiva desse segmento. Em geral, a gravidez na adolescência tem sido considerada uma situação de risco e um elemento desestruturador da vida de adolescentes e, em última instância, elemento determinante na reprodução do ciclo de pobreza das populações, ao colocar impedimentos na continuidade de estudos e no acesso ao mercado de trabalho, sobre tudo entre as adolescentes.

A comete todas as classes sociais, mas predomina nas classes econômicas inferiores e de menor escolaridade, tanto dos pais quanto dos próprios adolescentes. Historicamente, não se trata de um evento novo; no entanto, preocupa os responsáveis pela saúde materno-infantil no que diz respeito aos resultados gestacionais e aos cuidados que tais mães seriam capazes de destinar aos seus filhos (VALILA et al., 2020)

1.1 OBJETIVOS

Será utilizada como método de pesquisa a baseada em revisão bibliográfica que tem a finalidade de analisar os meios de infecções no âmbito hospitalar através de um estudo profundo de artigos partindo de uma revisão bibliográfica composta pelos principais autores da área.

Assim, será selecionado material já publicado entre os anos de 2005 e 2020 sobre o tema e a partir disso, será feito todo um embasamento teórico para que através disso, haja conteúdo para que esta pesquisa possa se tornar um referencial do assunto. Depois de selecionado o material, será feita uma análise onde vai buscar através desta, argumentos que sustentem de forma coerente a pesquisa e sua importância para a área.

O trabalho analisará quais os danos físicos e mentais que o desmame precoce pode trazer para o desenvolvimento das crianças.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Denomina-se gravidez na adolescência a gestação ocorrida em jovens de até 21 anos que encontram-se, portanto, em pleno desenvolvimento dessa fase da vida – a adolescência. Esse tipo de gravidez em geral não foi planejada nem desejada e acontece em meio a relacionamentos sem estabilidade. No Brasil os números são alarmantes (MORAES, 2020).

Acredita-se que na fase da adolescência, mais especificamente durante a puberdade, o indivíduo sofre mudanças corporais e hormonais significativas, fazendo com que o adolescente se sinta preparado fisicamente e interessado em ter relações sexuais. E são dessas relações que frequentemente, podem ocorrer uma gravidez indesejada (SCHWANKE e PINTO, 2010 p. 56).

A gravidez na adolescência é um tema contemporâneo e preocupante por se tratar de um problema social e de saúde pública, abordado por diferentes áreas do conhecimento e por vários autores. Silva F. N. et al., (2012, p. 1169)

A maior parte das meninas que se encontram em uma gestação precoce não estão preparadas emocionalmente para serem mães, por isso é comum o desenvolvimento de depressão, tanto durante a gravidez, como no pós-parto. Pode ainda acontecer diminuição da auto-estima e problemas afetivos entre a mãe o bebê (SEDICIAS,2021).

Visto que, o sistema reprodutor da adolescente não está amadurecido, ocorrendo, em muitos casos, abortos ou morte da adolescente. Portanto, tratar a sexualidade com censura terá como consequências jovens vulneráveis à gravidez precoce e suas implicações. Conforme citado pelo

autor a seguir: A gestação precoce é multifatorial e sua etiologia está relacionada a aspectos de ordem biológica, familiar, psicológica, social e estrutural como falta de estratégias adequadas para prevenção da gravidez nesta fase”, sendo assim, “precisa ser analisada em todas as suas dimensões” (SOUZA; NÓBREGA; COUTINHO; 2012, p. 598).

A partir da Lei sancionada, ações de prevenção da gravidez na adolescência estarão previstas em agenda, devido a relevância dada ao tema, o desafio será ainda maior em países como o Brasil, em razão das taxas de fecundidade entre adolescentes e as desigualdades regionais, raciais e socioeconômicas que ainda necessitam ser superadas. Assim, é indispensável o fortalecimento de ações integradas e intersetoriais que considerem as vulnerabilidades que afetam esse grupo (BRASIL, 2019).

O fato da mulher não estar preparada fisicamente e emocionalmente pode aumentar as chances de parto prematuro, do nascimento com baixo peso e, até mesmo, do risco de alterações no desenvolvimento da criança.(SEDICIAS,2021)

Devido a todas as implicações que a gravidez precoce pode provocar, este tipo de gestação é considerado uma gravidez de alto risco e deve ser acompanhada por profissionais de saúde qualificados para evitar ou diminuir o impacto das consequências.

Com a nova medida, que deverá ser implementada até 2022, dispendo de informações sobre o cenário brasileiro de gravidez na 39 adolescência e intensificar pesquisas científicas sobre os efeitos da gravidez na adolescência e avaliações que gerem evidências de melhores práticas para subsidiar o aperfeiçoamento das ações públicas sobre esse tema (BRASIL, 2019).

Devido ao fato da mulher não estar totalmente pronta fisicamente para uma gestação, há maior chance de parto prematuro, rompimento precoce da bolsa e aborto espontâneo, por exemplo.

Além disso, é possível que ocorra diminuição do peso, anemia e alterações no processo de formação dos vasos sanguíneos da placenta, podendo resultar em aumento da pressão arterial, cuja situação recebe o nome de pré-eclâmpsia. Entenda o que é a pré-eclâmpsia (SEDICIAS,2021).

Com o início cada vez mais cedo da vida sexual, a fase da adolescência vem chegando tanto para meninos quanto para meninas. Surgindo a prática de reprodução neste momento de desenvolvimento, ao mesmo tempo com as responsabilidades que o adolescente ainda não possui habilidade para enfrentar sozinho. Deste modo, inicia suas atividades sexuais cada vez

mais precoces levando ao aumento da incidência da gravidez na adolescência, sobretudo nos países em desenvolvimento (NERY, 2011; SCHWANKE e PINTO, 2010).

A adolescência já é uma fase complexa da vida. Além dos hormônios, que nessa etapa afloram causando as mais diversas mudanças no adolescente, outros assuntos preocupam e permeiam as mentes dos jovens: escola, vestibular, profissão, etc. A gravidez, por sua vez, também é uma etapa complexa na vida. Ter um filho requer desejo tanto do pai quanto da mãe, mas não só isso. Atualmente, com problemas como a instabilidade econômica e a crescente violência, são necessários, além de muita consciência e responsabilidade, um amplo planejamento. Quando isso não acontece, a iminência de acontecerem problemas é muito grande (MORAES, 2020).

A iniciação sexual precoce tem sido mencionada como uma das causas da gravidez nesta etapa do ciclo vital, podendo trazer como consequência, além de uma gravidez não planejada, a contaminação com doenças sexualmente transmissíveis, pois as transformações vivenciadas pelos adolescentes fazem com que vivam intensamente sua sexualidade, manifestando-a muitas vezes através de práticas sexuais desprotegidas. (SOUZA; NÓBREGA; COUTINHO, 2012, p. 589).

A gravidez na adolescência, desejada ou não, provoca muitos empecilhos no ambiente pessoal, familiar e social, interrompendo por vezes o processo de desenvolvimento da adolescência, fazendo com que as responsabilidades e os papéis da vida adulta sejam desempenhados antes do tempo (SCHWANKE e PINTO, 2010, p. 151)

Psicologicamente a gravidez é vivida como um momento de muitas perdas como da confiança da família, expectativas para o futuro devido o abandono escolar, ausência do companheiro por não aceitar a gestação e ao mesmo tempo como um período de muita responsabilidade que a adolescente ainda não está preparada para assumir, que por muitas vezes gera problemas psicológicos como a baixa autoestima, alto índice de estresse e depressão nos casos em que a gravidez foi indesejada (SCHWANKE e PINTO, 2010; MACIEL et al., 2012; SILVA, 2012).

A gestação na adolescência é uma realidade em nossa sociedade, originada por fatores relacionados com a falta de implementação de uma política de atenção específica para essa faixa etária e de componentes sociais e culturais característicos de determinadas regiões ou grupos populacionais. As consequências de uma gravidez, desejada ou não, para as adolescentes

podem ser diversas, relacionando-se aos componentes físicos, socioculturais e emocionais, entre outros (DANIELI, 2010, p. 15)

Cabe destacar que a gravidez precoce não é um problema exclusivo das meninas. Não se pode esquecer que embora os rapazes não possuam as condições biológicas necessárias para engravidar, um filho não é concebido por uma única pessoa. E se é à menina, que cabe a difícil missão de carregar no ventre, o filho, durante toda a gestação, de enfrentar as dificuldades e dores do parto e de amamentar o rebento após o nascimento, o rapaz não pode se eximir de sua parcela de responsabilidade. Por isso, quando uma adolescente engravida, não é apenas a sua vida que sofre mudanças. O pai, assim como as famílias de ambos também passam pelo difícil processo de adaptação a uma situação imprevista e inesperada (MORAES, 2020).

A taxa de gravidez na adolescência vem aumentando em relação à taxa de gravidez de mulheres adultas, tornando-se um problema de saúde pública que precisa ser debatido pela sociedade e profissionais de saúde. O Ministério da Saúde aconselha que os profissionais de saúde prestem um atendimento humanizado e de maneira responsável para esse público. Cabe a Equipe de Saúde da Família desenvolver ações de atenção primária e organizar a rede de saúde do seu território, bem como promover articulações intra e intersetoriais, estabelecendo parcerias e corresponsabilidades para a elaboração, condução e avaliação de ações destinadas a prevenção de agravos, promoção e assistência a saúde de adolescentes e jovens (CELESTE; CAPELLI, 2020). O enfermeiro deve incentivar o adolescente a agir em nome da sua saúde e bem-estar, e na garantia dos seus direitos, quanto à acessibilidade aos serviços de saúde, de forma integral e ações que promovam o empoderamento, autonomia e auto-cuidado.

A enfermagem e toda a equipe de saúde da família têm um papel de extrema importância, pois tem uma visão ampla de cuidado, contribuindo para as ações de uma assistência humanizada. Esses profissionais atuando também dentro das escolas, levando a uma junção entre saúde e educação buscando a diminuição da gravidez na adolescência (CELESTE; CAPELLI, 2020).

O mundo moderno, sobretudo no decorrer do século vinte e início do século vinte e um vem passando por inúmeras transformações nos mais diversos campos: econômico, político, social. Essa situação favoreceu o surgimento de uma geração cujos valores éticos e morais encontram-se desgastados. O excesso de informações e liberdade recebida por esses jovens os levam à banalização de assuntos como o sexo, por exemplo. Essa liberação sexual, acompanhada de

certa falta de limite e responsabilidade é um dos motivos que favorecem a incidência de gravidez na adolescência (MORAES, 2020).

Outro fator que deve ser ressaltado é o afastamento dos membros da família e a desestruturação familiar. Seja por separação, seja pelo corre-corre do dia-a-dia, os pais estão cada vez mais afastados de seus filhos. Isso além de dificultar o diálogo de pais e filhos, dá ao adolescente uma liberdade sem responsabilidade. Ele passa, muitas vezes, a não ter a quem dar satisfações de sua rotina diária, vindo a procurar os pais ou responsáveis apenas quando o problema já se instalou (MORAES, 2020).

O acolhimento da enfermagem é imprescindível na consulta de planejamento familiar dessa jovem e devem ser baseadas nas necessidades e na realidade cultural. As dúvidas sobre sexualidade e métodos contraceptivos devem ser sanadas e os métodos devem ser disponibilizados. A necessidade de maiores informações para os adolescentes pode estar associada à carência de diálogos abertos e claros entre os adolescentes e seus familiares, devido à falta de intimidade e pelo despreparo das equipes de saúde no atendimento deste público. Por isso esses jovens devem ser acolhidos dentro da unidade de saúde e participar de atividades de promoção à saúde dentro da unidade escolar (CELESTE; CAMPELLI, 2020).

Segundo Souza (2010), o verbo *adolescere* da origem a palavra adolescência, no qual significa crescer em direção a maturidade, é uma fase de desenvolvimento que traz transformações biológicas, fisiológicas, psicológicas, sociais. Sendo um período difícil devido todas essas transformações e construção da personalidade, devido essa temporada de várias mudanças e contradições sociais e psicológicas, existe uma euforia de vulnerabilidade a exposições não saudáveis, sendo evidentes os danos à saúde.

Durante esse tempo, os adolescentes acabam se submetendo a situações da sociedade, o que vem incrementar no uso de substâncias como o álcool, drogas e a realizarem a prática sexual sem uso de preservativo ou métodos de barreira, ou seja o sexo inseguro. A partir daí surgem várias situações, e uma delas é a gravidez na adolescência de forma precoce (FIELDER, 2015).

A gravidez na adolescência é uma realidade muito próxima a todos, ocorrendo por vários fatores e motivos, mas, a falta de educação e informações são os mais destacados. A gravidez nesse período de idade, traz vários desafios tanto pela gestante e feto quanto a equipe de saúde responsável pela mesma (RODRIGUEZ, 2010)

A gestação precoce, traz consigo algumas complicações, não especificamente da gravidez precoce elas são agravadas nesse tipo de gestação na qual a malformação congênita, prematuridade, baixo peso ao nascer decorrente da imunidade anato-fisiológica, toxemia gravídica, infecções urogenitais, anemia, já que o adolescente necessita de uma boa alimentação devido ao desenvolvimento, e com uma gestação essa necessidade se intensifica mais ainda (RODRIGUEZ, 2010).

A equipe de enfermagem juntamente com a unidade básica de saúde- UBF do município de cada adolescente, tem a grande missão de desenvolver educação em saúde, deve acolher todas as adolescentes e realizar as intervenções necessárias de acordo com a necessidade de cada uma, deste modo, a enfermagem tem um papel de acolher cada paciente desde o início, realizando ausculta sobre a situação, buscando informações sobre todo contexto do acontecido, desenvolver ações educativas e assistências visando a singularidade de cada paciente (VENTURA, 2018).

A equipe de enfermagem deve acompanhar a adolescente durante todo o período de gestação, parto, puerpério e desenvolvimento da criança. É de suma importância o acompanhamento de pré-natal, tanto para ver o desenvolvimento do feto quanto o acompanhamento materno de situação clínica através dos achados, fazendo ações preventiva, promotora, diagnostica e curativa, para que a adolescente tenha um bom desenvolvimento gestacional, vendo a necessidade de um encaminhamento para consultas de alto risco caso venha ser necessário (LIMA, 2017).

O acolhimento de enfermagem é muito abrangente, pois o mesmo engloba várias fases e situações, em uma maternidade precoce que acaba se tornando de risco, esse acompanhamento deve ser progressivo, seguindo todos os protocolos e visando a melhor qualidade da adolescente (IZIDRO, 2019).

É durante o pré-natal que se visualiza como está o desenvolvimento embrionário, como está a saúde da mãe, o seu ganho ou perda de peso durante a gestação, visando assim uma parceria com outros setores da saúde como nutricionista, médico, psicólogo dentista, assistente social, para que venha ser feita uma assistência no todo para essa adolescente (IDISRO, 2019).

Nesses momentos percebe-se que o diálogo é de fundamental importância entre grupos de adolescentes e os profissionais de enfermagem, a ausculta é necessária e a quebra do preconceito frente ao profissional, analisando assim seus relatos sem julgamentos, pois é através

dessa ausculta de profissionais que se solidarizam e sensibilizam perante a cada situação das mesmas que eles conseguem uma rica colaboração frente a batalha da gravidez precoce pelas adolescentes e sua família (QUEIROZ, 2017).

A assistência acontece na atenção primária a saúde, onde lá, as adolescentes encontram recursos de informações quanto a todas as suas dúvidas e medos, tendo consultas de pré-natal com médicos e enfermeiros realizando a educação em saúde (QUEIROZ, 2017).

Existe um programa de saúde voltado aos adolescentes, programa esse que busca realizar promoção e prevenção a saúde dos adolescentes e as interfaces dessas questões voltada também a educação, ou seja, a saúde na escola, por ser uma fase de transição que apresenta riscos a população adolescente, o Programa a saúde do Adolescente (PROSAD) e o Programa Saúde na Escola (PSE), são programas de fundamental importância no desenvolvimento do adolescente (EYSLER, 2017).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública, além de agravar os problemas socioeconômicos existentes, há riscos de parto prematuro, anemia, aborto espontâneo, eclâmpsia e depressão pós-parto que colocam em risco a saúde de mães e bebês.

As complicações da gravidez e do parto na adolescência são a principal causa de morte em todo o mundo. Diversos fatores contribuem para a gravidez na adolescência, principalmente pela falta de informação sobre sexualidade, direitos sexuais e reprodutivos, além de questões emocionais, psicossociais e participação do adolescente no ambiente. Prevenção é educação. As equipes de saúde da família na atenção primária à saúde desenvolvem ações que levam em consideração o momento da vida do adolescente e abordam questões de crescimento e desenvolvimento, discussões sobre planejamento de vida, saúde sexual, planejamento familiar, saúde reprodutiva, pré-natal e acompanhamento ao longo da vida.

A enfermagem e a equipe de saúde da família como um todo têm um papel de extrema importância, pois possuem uma visão ampla da enfermagem e contribuem para a ação de humanização da enfermagem. Esses profissionais também atuam nas escolas, aliando saúde e educação para reduzir a gravidez na adolescência.



REFERÊNCIAS

BRASIL. 2019 Senado Federal. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/534718/eca_1ed.pdf. Acesso em maio de 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. SUS oferece assistência às adolescentes gestantes. Brasília, 2014. Disponível em: [http://www.blog.saude.gov.br/34843-sus-oferece-assistencia-as-adolescentes-ge stantes](http://www.blog.saude.gov.br/34843-sus-oferece-assistencia-as-adolescentes-ge-stantes). Acesso em: maio de 2021.

CELESTE, Lorena Esmeralda Nascimento ; CAPPELLI, Ana Paula Gameiro. Papel do enfermeiro do PSE na prevenção da gravidez na adolescência. Pubsáude, v. 4, p. 1–7, 2020.

DANIELI, G. L. Adolescentes grávidas: percepção e educação em saúde. Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências da Saúde. Santa Maria, RS, Brasil, p. 01 – 113, junho de 2010. Disponível em: .

EYSLER; Gonçalves Maia et al. Promoção da saúde de adolescentes e Programa Saúde na Escola: complexidade na articulação saúde e educação. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 51, 2017.

FIEDLER, Milla Wildemberg; ARAÚJO, Alisson; SOUZA, Márcia Christina Caetano de. A prevenção da gravidez na adolescência na visão de adolescentes. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 24, p. 30-37, 2015.

IZIDRO, CAROLINE MENDEZ; VALE, Jessica de Sousa. Atuação do enfermeiro na prevenção da gravidez precoce. 2019.

LIMA, Priscilla Cavalcante et al. A vivência de adolescentes assistidas por enfermeiros obstetras durante o processo de parturição. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 7, 2017.

MORAES. R. R. A Gravidez na Adolescência - Sexualidade. InfoEscola. 2020.

QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira et al. Grupo de gestantes adolescentes: contribuições para o cuidado no pré-natal. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 37, 2017.

RODRIGUEZ, YAMISEL FEBLES. Gravidez na adolescência. 2010



SARDINHA, Vanessa. Gravidez na adolescência. Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/biologia/gravidez-adolescencia.htm>>. Acesso em: 5 Aug. 2021.

SCHWANKE, M.; PINTO, A. B. A percepção dos adolescentes residentes no município de Alto Bela Vista – SC sobre a gravidez na adolescência. *Ágora: Revista de Divulgação Científica*, v. 16, n. 2(a), p. 150 - 160, 2010.

SEDICIAS. Gravidez precoce (na adolescência): causas e consequências. *Tua Saúde*. Disponível em: <<https://www.tuasaude.com/gravidez-precoce/>>. Acesso em: 5 Aug. 2021.

SILVA, F. N. et al. Gravidez na adolescência: perfil das gestantes, fatores precusores e riscos associados. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*, v.03, n. 03, p.1166-178, 2012. Disponível em: Acesso em: abril de 2021.

SILVA, Maria Zeneide Nunes da; ANDRADE, Andréa Batista de; BOSI, Maria Lúcia Magalhães. Acesso e acolhimento no cuidado pré-natal à luz de experiências de gestantes na Atenção Básica. *Saúde em Debate*, v. 38, p. 805-816, 2014.

SOUZA CEBM. Transgressões e adolescência: individualismo, autonomia e representações identitárias. *Psicol Cienc Prof*. 2010 Dez; 30(4):824-39.

SOUZA, A. X. A.; NÓBREGA, M. S.; COUTINHO, M. P. C. Representações Sociais de Adolescentes Grávidas Sobre a Gravidez na Adolescência. *Revista Psicologia & Sociedade*, v. 24(3), p. 588-596, 2012.

VALILA, Michele Guerreiro; MORAES, Nádia Alessandra; DALBELLO, NATÁLIA NACCA; et al. Gravidez na adolescência: conhecendo a experiência da família. *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 15, n. 4, p. 556–566, 2020.

VENTURA, Camila da Costa et al. Habilidades do desenvolvimento de crianças prematuras de baixo peso e muito baixo peso. In: *CoDAS. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, 2018.